

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Maria de Lourdes Lima da Silva (1); Eveline Silva Morais (1); Marcos Antonio Silveira Rodrigues Filho (2); Vera Rejane Gomes (3); Edna Maria Mendes Pinheiro Costa (4)

Instituto Federal do Maranhão - IFMA, lourdes.barros@ifma.edu.br (1); Instituto Federal do Maranhão – IFMA, evelinemorais15@gmail.com (2); Instituto Federal do Maranhão – IFMA, marcos.filhosr@hotmail.com. Instituto Federal do Maranhão – IFMA, verarejane@ifma.edu.br (3); Instituto Federal do Maranhão – IFMA, edna.mendes@ifma.edu.br (4).

Resumo: A evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido tema de várias pesquisas acadêmicas que, na sua maioria, busca compreender as causas do aumento do número de alunos que iniciam seus estudos e evadem ainda no primeiro semestre letivo. A compreensão sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o principal objetivo deste estudo. Neste trabalho é apresentada uma revisão de literatura sobre o tema para investigar a evasão escolar na EJA, tendo como referência livros e produções acadêmicas encontradas em revistas e sites, buscando fundamentos para compreender as possíveis causas da evasão nessa modalidade de ensino. Através desse estudo foi possível identificar alguns fatores que causam o problema da evasão escolar, tais como: dificuldade em acompanhar os conteúdos estudados, situação financeira para disponibilizar mais tempo aos estudos, condições relacionadas ao trabalho e ao horário das aulas e ainda a insatisfação com as metodologias aplicadas pelos professores. Vale ressaltar que a evasão é um problema de todas as modalidades de ensino, porém na Educação de Jovens e adultos tem se tornado recorrente, por causa de fatores internos e externos, tais como: trabalho, família, fatores institucionais e outros. Observou-se também nas palavras dos autores que a qualidade do ensino, muitas vezes, não corresponde às expectativas de qualificação necessária e esperada pelos alunos para o bom desempenho de determinadas funções, uma vez que a relação entre a teoria aprendida em sala e as técnicas aplicadas por alguns profissionais não correspondem com as áreas de atuação dos alunos da referida modalidade de ensino.

Palavras-chave: Evasão, Causas da Evasão, Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo principal a compreensão sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando que o tema tem sido objeto de estudo em várias pesquisas acadêmicas que buscam identificar as possíveis causas do aumento do número de alunos que iniciam seus estudos e evadem ainda no primeiro semestre do ano letivo.

Para melhor compreensão do processo de desenvolvimento dessa modalidade de ensino, que mesmo que de forma muito lenta tem suas conquistas ao longo da história, o presente estudo faz uma reflexão sobre os aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, destacando fatos relevantes ocorridos durante toda a trajetória da EJA até os dias atuais uma vez que, no Brasil, a evasão escolar é um problema que cresce numa dimensão assustadora, desafiando as autoridades ligadas ao ensino a criarem políticas públicas que atendam de forma qualitativa a todos que necessitam dessa modalidade de ensino, reconhecendo a situação sócio-política e econômica desses alunos.

A questão da evasão sob a ótica de alguns teóricos e/ou pesquisadores que contribuíram através de suas pesquisas para elucidar as possíveis causas da evasão na EJA tem como base principal as publicações de Sergio Haddad, Maria Clara di Pierro, Paulo Freire, Moacyr Gadotti, Juliana Franzini. Para um melhor entendimento sobre evasão o referido trabalho também se fundamenta na Lei de Diretrizes e Base da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos, Parâmetros Curriculares Nacionais, Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos.

Neste trabalho encontra-se um breve relato sobre o educador Paulo Freire, que mostrou ao mundo uma educação para além da sala de aula, da educação formal, capaz não só de ensinar conteúdos e comportamentos socialmente esperados e aceitos, mas também capaz de conscientizar a todos e a todas sobre a importância da educação para emancipação do ser humano. Mais objetivamente Paulo Freire pensou nos jovens e adultos trabalhadores, homens do campo e da cidade para dizer-lhes que há possibilidade de enfrentarem a opressão e as injustiças através da educação.

Foi enfatizada também a alfabetização de jovens e adultos de acordo com as tendências atuais, que exigem novas concepções e alternativas dentro desse processo, considerando a necessidade de socialização e motivação dos alunos, inserindo-os de forma dinâmica em uma sociedade que se encontra em constante mudança e valorizando os aspectos sociais correlatos e inerentes ao processo de letramento.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

A problemática da evasão escolar, em especial de jovens e adultos no Brasil, sempre se constituiu em um grande desafio, uma vez que grande parcela dos alunos que ingressam nessa modalidade de ensino em pouco tempo se evadem, deixando muitas interrogações sobre os verdadeiros motivos que os levam a abandonar a escola.

Segundo Campus (2000), a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Ireland, doutor em Educação, e membro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil, argumenta que:

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA com base nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante reconhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a Educação formal também carece de qualificação profissional e, por isso, deve-se articular a formação deles com a Educação continuada. (IRELAND, apud MENDES et al., 2010, p.15).

De acordo com o autor supracitado existem outros fatores que interferem negativamente para que o aluno abandone a escola, tais como: problemas familiares, trabalho além da qualidade do curso que não proporciona ao aluno perspectivas profissionais. O autor defende também o repensar metodológico na oferta do ensino na EJA.

Segundo Arroyo (1997), uma das causas de evasão encontradas entre alunos são os problemas pessoais e familiares, a necessidade de trabalhar como forma de complementar a renda familiar, o que os levam a optarem entre o trabalho e a escola, os quais escolhem quase em sua totalidade trabalhar. Mesmo com o apoio da família, os que não têm renda se evadem com muita frequência em busca de melhores perspectivas.

Percebe-se que quase frequentemente há incompatibilidade entre trabalho e estudos, poucos conseguem conciliar as duas atividades. As necessidades imediatas acabam por levar o aluno evadido a abandonar os estudos pelo trabalho, acreditando que é uma forma compensadora, mais tarde ele percebe não ter sido uma boa escolha.

1.1 Causas da Evasão Escolar

A temática da evasão escolar, nos últimos anos, tem sido motivo para acalorados debates e discussões acerca de atitudes que devem ser tomadas para diminuir o número de alunos evadidos nas escolas e em especial os alunos da EJA. Portanto, as ponderações a respeito desse tema devem levar em consideração a educação pública no Brasil, cuja deficiência em seu sistema faz com que o aluno perceba que há pouca ligação entre ele, a escola e o ensino.

Nesse sentido Max (1991, p. 27), garante que a “educação é único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania”.

Assim sendo, o sistema educacional brasileiro tem evidenciado grande interesse em encontrar alternativas para amenizar e/ou erradicar o analfabetismo no país, com programas

educacionais que se propõem estimular aos jovens e adultos a oportunidade de serem alfabetizados e continuarem na escola.

Dentre os muitos problemas que tem afetado a expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a evasão escolar apresenta-se como principal impedimento para o alcance de resultados mais promissores na educação. Entre as causas da evasão escolar na EJA sobressai-se: o trabalho, a família, e também o fracasso no sistema de ensino, ou seja, fatores internos à escola, entre outros.

1.2 Trabalho

Uma das causas que levam os alunos da EJA a desistirem da escola é a sobrecarga de trabalho.

De acordo com as palavras de Mafra:

Desnuda-se, pois, diante de nós, um fato social concreto. Metade do alunado na escola média brasileira é hoje constituída de estudantes trabalhadores que se esforçam e se desgastam física e mentalmente na luta para estudar e trabalhar sob as condições postas pela vida fora da escola e pelo cotidiano escolar. No deslocar-se da rotina diária entre o trabalho e a escola, muitos desistem, em razão da necessidade de ter um trabalho remunerado para a sua sobrevivência e sua família. Enquanto outros, rompendo barreiras e dificuldades de ambos os lados, conseguem alcançar o término desse nível de escolarização.

Percebe-se nas palavras do autor supracitado que o trabalho é um fator social determinante para que os estudantes trabalhadores desistam da escola para manter sua subsistência e muitas vezes de suas famílias. O trabalho constitui-se um grande obstáculo para que o aluno permaneça na escola e conclua seus estudos. Trabalho e estudos entram em conflito, levando o estudante a optar entre trabalhar ou continuar estudando, pois o trabalho acarreta consequências como o desgaste físico e mental que prejudica a vida escolar do aluno.

Nesse sentido Digiácomo (2011), diz que as causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual.

1.3 Família

Em relação aos alunos mais jovens que frequentam as salas da EJA observa-se que a família desses alunos também participa do processo de evasão escolar, uma vez que da sua estrutura depende em grande parte a formação e a base do aluno. Estudantes oriundos de famílias bem

alicerçadas têm mais probabilidade de sucesso nos estudos do que aqueles que convivem em lares desajustados.

Nos estudos de BRANDÃO (1983), são apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), o qual se baseou em uma amostra de cinco países latino-americanos, e concluiu que: “o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a pessoa permanece na escola, e maior é o seu rendimento”.

Observa-se que a família foi criada como um dos determinantes do fracasso escolar do aluno seja pelo nível de escolaridade ou pela omissão dos pais em não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

2.4 Fatores Institucionais

Fatores internos à escola também contribuem significativamente para o fracasso e evasão do público da EJA. Práticas pedagógicas inadequadas e reprodução ideológica do estado são marcas evidenciadas no cotidiano das escolas brasileiras. Pode-se destacar também entre os problemas institucionais da escola a falta de nexos entre os conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula e a realidade na qual o aluno convive, tornando o conteúdo ainda menos acessível para o estudante.

De acordo com BRANDÃO (1983), o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes seguimentos da sociedade. Dessa forma entende-se que a evasão não é fruto apenas de aspectos particulares de alunos e suas famílias. É consequência do modo como a escola influencia a mesma e seus componentes. Assim sendo, Vasconcelos (1995) explica em seu trabalho sobre Projeto Político Pedagógico e cotidiano da sala de aula, que a falta de adequação do aluno adicionado ao método de ensino inadequado nas escolas são os responsáveis pela evasão escolar.

Sobre essa temática, Arroyo afirma:

Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador (ARROYO, 1997, P.23).

Nas palavras de Arroyo, a escola precisa estar apta para receber e formar sua clientela, pois esta é fruto das injustiças sociais sofridas historicamente ao longo dos anos. Para tanto, há

necessidade de comprometimento, responsabilidade e criatividade por parte dos professores em sala de aula, o que estimula a construção de uma escola atrativa, capaz de levar o aluno a interagir positivamente com ela.

Menegolla (1989, p.28) corrobora o pensamento de Arroyo ao afirmar que “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”. Aquino (1997) atribui como condicionante da evasão, fatores institucionais tais como, os métodos de ensino inapropriados, currículo fora da realidade da EJA e políticas públicas ineficientes.

Nesse sentido, pode-se concluir que a escola e por consequência os professores são corresponsáveis em relação à evasão escolar, portanto não podem eximir-se dessa responsabilidade.

Metodologia

O desenvolvimento e a construção do referido artigo se deu por meio de pesquisa bibliográfica, que tem como base um estudo sistemático de publicações científicas que abordam o tema em discussão e constitui acesso público em geral. Dessa forma, foram utilizadas as referências bibliográficas de alguns autores que enfatizaram a questão do referido tema e a sua importância seja para os sistemas de ensino, para as instituições educacionais, para o aluno ou até mesmo para a sociedade, considerando a gravidade que a evasão traz a educação.

Todavia, considerando que esta trata-se de uma pesquisa bibliográfica explicativa, segundo a taxionomia de Vergara (2014, p. 62-63), pode-se observar e constatar que todo o texto aponta para um entendimento sobre as questões que permeiam a evasão em relação a educação de jovens e adultos e a sua influência no processo educacional.

Resultados e Discussão

Concebendo a evasão como um problema grave aos sistemas de ensino é fundamental para se ter a mínima noção da grandiosidade dessa problemática nos dias atuais. Considerando que a evasão se caracteriza como processo de abandono dos estudos por parte do aluno, e analisando ainda que este processo acaba por afetar tanto as instituições, que perdem na formação de cidadãos críticos e de indivíduos capacitados para a atuação consciente no mercado de trabalho, quanto para o aluno, que perde a oportunidade de adquirir um conhecimento sistematizado proporcionado pelas instituições de ensino e acaba por ver o seu sonho de formação sendo encerrado.

Como exposto anteriormente, percebe-se que a evasão é um problemas universal, isto é, que pode ocorrer em todos os níveis, modalidades e até mesmo nos sistemas de ensino, adquirindo em cada caso características próprias, mas sempre com dados alarmantes e preocupantes. No caso da

Educação de Jovens e Adultos não é diferente, percebe-se também que a evasão tem sido um acontecimento constante, presentes nas mais diversas instituições que trabalham com esta modalidade de ensino e muitas vezes com percentuais inquietantes, demonstrando, em muitos casos, grandes dimensões e fazendo até com que a evasão seja concebida, em alguns casos, como uma característica do próprio sistema.

Todavia, outra característica fundamental da evasão é sua complexidade. Desta forma percebe-se que a evasão pode ter origens diversas, estando ligadas aos mais diversos fatores que podem ser internos ou externos a instituição (PAREDES, 1994). Assim a evasão pode ser ocasionado por condições interiorizadas na instituição, tais como a infraestrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional, mas também por condições que perpassam as instituições e que pode estar ligadas diretamente ao alunos, tais como os fatores vocacionais, emocionais, psicológicos e até mesmo intelectuais. Em relação a EJA, o que percebe-se é também essa complexidade, pois as causas que originam o abandono escolar de jovens e adultos são diversas. Desta forma, o trabalho, a família, a vocação e diversos outros fatores são preponderantes na evasão dos alunos da EJA, assim tanto os fatores internos quanto os externos a instituição acabam por influenciar no processo de abandono escolar.

Conclusões

Com este breve olhar em direção à evasão dos alunos da EJA, foi possível concluir que os fatores externos mais relevantes mencionados pelos autores para que os alunos abandonem a escola são: a dura jornada de trabalho, conflitos em família, a inadequação do currículo, método de ensino descontextualizado da realidade da EJA e a falta de atratividade na escola. Observou-se nas palavras dos autores que a qualidade do ensino, muitas vezes, não corresponde às expectativas de qualificação necessária e esperada pelos alunos para o bom desempenho de determinadas funções, uma vez que a relação entre a teoria aprendida em sala e as técnicas aplicadas por alguns profissionais em suas áreas de atuação é divergente.

Sendo assim, o processo educativo deve estar vinculado à realidade social do aluno, tendo como objetivo uma educação integral e dinâmica, possibilitando a todos os jovens e adultos superarem os desafios encontrados no âmbito escolar, e a perceberem o professor como facilitador na construção e aprimoramento dos conhecimentos educacionais, preparando os alunos para o exercício pleno da cidadania.

Convergir para estes desafios significa formalizar um projeto de trabalho com bastantes entraves, no qual uma das maiores tarefas é transmitir o saber aos jovens e adultos advindos de uma

sociedade injusta, e assegurar a reinserção deste cidadão na sociedade onde nasceu e cresceu, mas que foi esquecido por determinados seguimentos das estruturas políticas ao longo de sua vida.

Referências Bibliográficas

ARROYO, M. **Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIONANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Linoe SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p. 19 – 50.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação Popular – nº 8).

BRABDÃO, Zaia. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38 – 69.

BRASIL, Cristiane Costa. **História da Alfabetização de Adultos: de 1960 até os dias de hoje**. Brasília, 2005, p.5.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1997.

CAMPOS, E. L. F. ; OLIVEIRA D. A. **A Influência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais, 2003**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em: www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/.../evasão_escolar_murilo. Pdf. Acesso em: 27/05/2014.

FISCARELLI, Marco Rodolfo. **Educação de Jovens e Adultos: dos Jesuítas a lula, conhecendo as especificidades das políticas públicas brasileiras e araraquarenses**. São Carlos: 2011. P. 56. Monografia (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos(UFSCar).

FRANZI, Juliana. **Experiências e Educação: Contribuições de Paulo Freire para a educação de pessoas jovens e adultas**. 2007. 207f. Tese (Mestrado em Educação). São Carlos (UFSCar).

FREIRE, A. M. A. **Histórico do Analfabetismo**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. **Revista Nova Escola**, edição 223, São Paulo, p. 27, junho. 2002.

MAFRA, Leila Alvarenga. **Trabalho e experiências de educação de formação na representação dos jovens de Santa Catarina**. Florianópolis, 1991.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-capitalistas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999. AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola – alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

NUNES, Alexandre. **Evasão Escolar no Brasil**. Disponível em www.vitrinidocariri.com.br. Acesso em 27/05/2014.

PROPOSTA CURRICULAR: Educação para Jovens e Adultos. São Paulo/Brasília, 2ª ed, 2001.